

BALEIA AZUL

“Diálogo e valores precisam ser fortalecidos”, afirma psicóloga

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Dois dos milhares dos desejos na fase da adolescência podem ser facilmente detectados: a necessidade de ser aceitos em grupos e o anseio de vencer os desafios. Contudo, a junção dessas duas características podem causar sérios problemas nos dias de hoje, devido o impulso que o jogo da Baleia Azul tem ganhado nos últimos dias, desafio onde grupos de ‘curadores’ incitam os participantes em redes sociais a provocar lesões em si mesmos e até atentar contra a própria vida.

De acordo com a psicóloga Thereza Érika, o adolescente que participa desse jogo provavelmente sofre de algum transtorno psíquico ou trauma de infância. “É

provável que os participantes tenham alguma coisa que o deixa em situação de vulnerabilidade. Esse jogo não é algo que faz parte de uma vida saudável, se o adolescente chega a entrar no grupo, alguma coisa não vai bem”, comentou a psicóloga, alertando os pais que o fortalecimento do diálogo, dos valores e dos princípios é a principal arma contra o jogo da Baleia Azul.

“A família tem um papel muito importante nesse quesito, pois as conversas diárias podem detectar o que está de fato acontecendo com o adolescente. Diálogo e valores devem ser fortalecidos, principalmente nessa etapa de vida”, afirmou. A profissional ainda lembrou que em Tangará da Serra não existe registro de casos, e que a participação no jogo suicida pode ser reflexos da de-

pressão. “Estima-se que das pessoas que sofrem depressão, aproximadamente 15% cometem suicídio. Alguns outros aspectos que temos

que estar atentos é em relação a traumas, situações de perda, que também podem estar associadas ao suicídio. A adolescência é uma

fase de transição para a vida adulta, onde eles podem ter uma falta de perspectiva para essa nova fase devido as responsabilidades maiores

que vem juntas com a vida adulta, então o cuidado e atenção é essencial para evitar uma possível tragédia”, finalizou a psicóloga.



Psicóloga Thereza Érika falou sobre as causas que podem levar adolescentes a participar do jogo suicida

